

SUHAISEGUROS.COM.BR

Será que
meu carro
pode ser
segurado?



SUHAI
SEGURADORA

Você quer fazer o seguro do seu veículo e não consegue?

Nesse e-book você conhecerá os modelos de carros mais rejeitados pelas seguradoras convencionais. Reunimos também os motivos que podem levar essas seguradoras a recusar a cobertura do seu veículo e as vantagens do seguro contra roubo e furto. Consulte quando quiser!

Boa leitura!

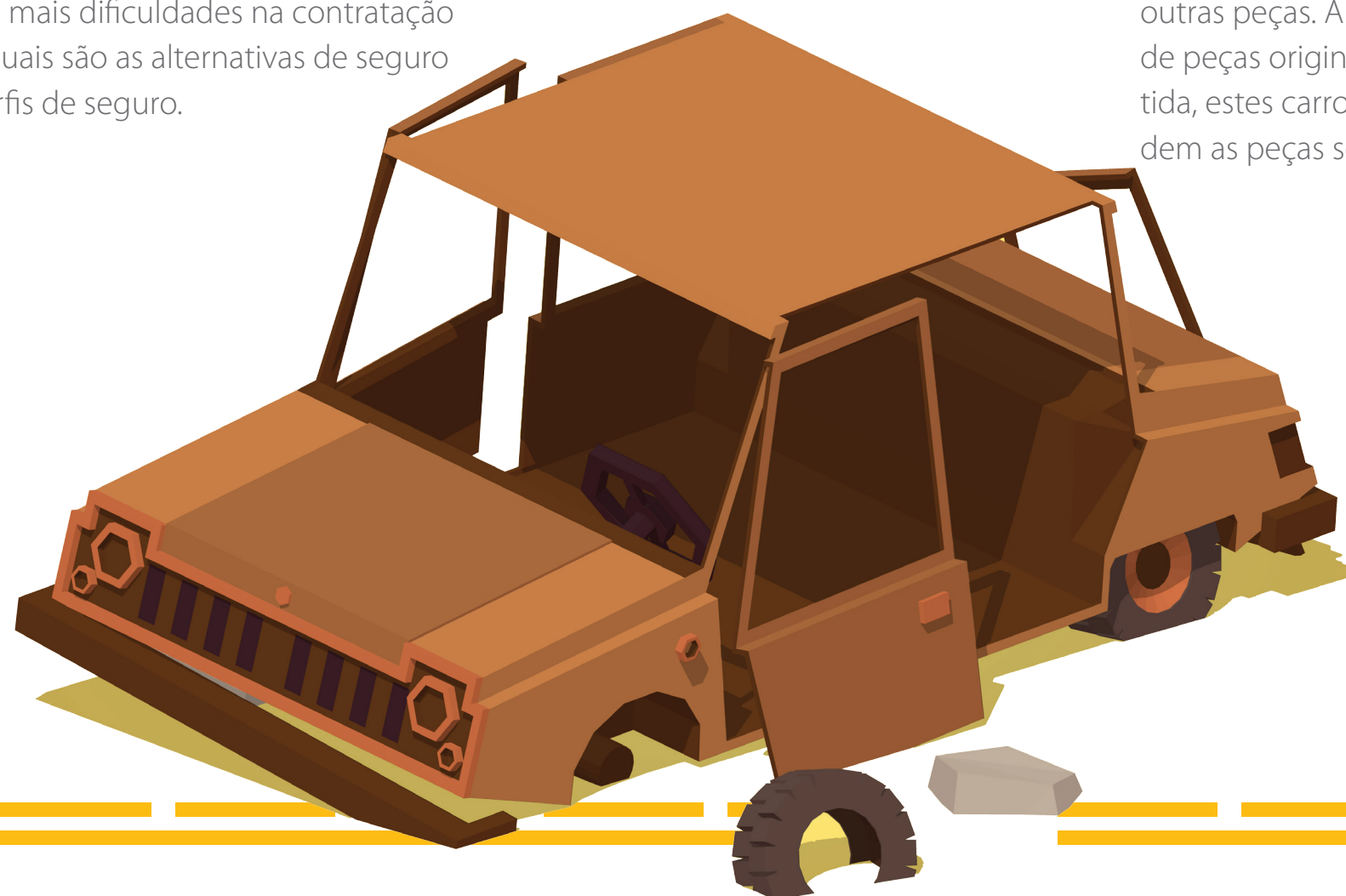
Sumário

Carros com mais tempo de fabricação	6
Carro com principal condutor de perfil jovem	7
Carros esportivos	9
Carros blindados	10
Carros tunados	11
Carros rebaixados	12
Táxis	13
Veículos utilizados para prestação de serviços	14
O seguro para pick-ups e SUVs	15
Carros adquiridos em leilão	15
Veículos com pequenas avarias	17
Carros com placa preta	18
Veículos para transporte de alunos, pessoas e cargas	19
Motivos que podem levar a seguradora a recusar a cobertura um veículo	21
As vantagens do seguro contra roubo e furto	23

Quem tem carro sabe o quanto é importante fazer o seguro do veículo, não é mesmo? Afinal, contratempos podem acontecer e é preciso protegê-lo. No entanto, as seguradoras não aceitam determinados tipos de veículos, como vários modelos com mais de 6 anos de uso, os adquiridos em leilão, os que passaram por transformações e deixaram de ser originais de fábrica, entre outros motivos. Com isso, muitas pessoas ficam na dúvida se existem alternativas ou não de proteção e se podem ou não contratar o seguro para o seu automóvel e mediante este cenário, têm aquelas pessoas que até desistem antes de procurar uma empresa e fazer a cotação. Por isso vamos tornar as coisas mais simples: veja quais os tipos de carros têm mais dificuldades na contratação de seguro e quais são as alternativas de seguro para estes perfis de seguro.

Carros com mais tempo de fabricação

Em geral, quanto maior o tempo de fabricação de um carro, maior será o valor do seguro. Dependendo da idade do automóvel, ele pode ser recusado pelas seguradoras. Isto porque, com o passar do tempo, o veículo tem mais chances de apresentar problemas mecânicos, seja pelo desgaste natural ou mesmo pelo mau uso. Um bom exemplo são freios desgastados que podem gerar mais riscos de acidentes. As condições de segurança também diminuem e cresce o risco de colisões e quebras por conta da má conservação do câmbio, da embreagem e do motor, entre outras peças. Além disso, dependendo do modelo do veículo, a reposição de peças originais encarece pela falta destas no mercado. Em contrapartida, estes carros tornam-se alvos de ladrões, que os desmancham e vendem as peças separadamente.



Carro com principal condutor de perfil jovem

Para as seguradoras, os jovens entre 18 e 24 anos, especialmente os rapazes, representam a maior faixa de risco. O fato é que por terem menos experiência ao volante podem se envolver em acidentes com mais facilidade. O comportamento dos jovens também influencia na maior chance de furtos e roubos, uma vez que há uma tendência dos jovens estudarem à noite e também saírem com mais frequência, muitas vezes deixando o veículo na rua. Assim, a probabilidade de acionarem mais o seguro do que as pessoas com mais experiência e tempo de habilitação é maior.

“Para as seguradoras, os jovens entre 18 e 24 anos, especialmente os rapazes, representam a maior faixa de risco.”



Carros esportivos



Proprietários de carros esportivos precisam manter a atenção quando forem contratar o seguro. Para este tipo de veículo a cobertura é diferente dos carros de passeio, inclusive o valor do seguro tende a ser maior. As peças dos veículos esportivos sofrem desgaste mais rapidamente em relação aos de passeio. Isto acontece uma vez que os esportivos foram desenhados para desenvolver maior velocidade. Por serem mais velozes, aumentam também as chances de colisões e acidentes. Além disso, são carros vistosos e caros, e chamam a atenção das pessoas, inclusive de ladrões. Em meio a todos estes riscos, os proprietários acabam encontrando algumas dificuldades no momento de fazer o seguro. Para quem possui um veículo com este perfil, existem duas boas alternativas: a primeira é procurar seguradoras especializadas em veículos de luxo, com valor FIPE acima de R\$ 100 mil, pois elas possuem produtos específicos para estes veículos com boa relação custo x benefício. Outra, mais indicada para quem possui um veículo esportivo com valor FIPE inferior a R\$ 100 mil, é procurar uma seguradora que trabalhe exclusivamente nas coberturas de furto e roubo + assistência 24h. Este tipo de seguro chega a custar 80% mais barato que um seguro convencional e oferece aceitação para estes perfis de veículos e clientes.

Carros blindados

A procura por carros blindados e serviços de blindagem aumentou no Brasil pelo alto índice de violência e insegurança, especialmente nas grandes cidades. Blindar um automóvel é como reconstruí-lo, uma vez que - exceto o painel, o motor e a lataria - é desmontado completamente. Para torná-lo resistente à munição de armas de fogo, utiliza-se chapas de aço, vidros mais espessos, além de placas de um composto plástico. Em geral, as seguradoras até seguram um carro blindado, porém, sem contabilizar a blindagem na cobertura. Assim, caso haja algum dano no veículo ou o mesmo seja furtado ou roubado, o valor ressarcido será menor que o real. Além disso, se o veículo estiver com a blindagem vencida, também será muito difícil conseguir fazer um seguro compreensivo no mercado.

Carros tunados

No Brasil, cada vez mais pessoas estão tunando seus carros, especialmente os mais jovens. Em geral, este público deseja mais velocidade, além de querer deixar o veículo mais esportivo, despojado e personalizado. Os itens que mais sofrem modificações são a cor da lataria, o som, a potência do motor, o escapamento, os bancos e a iluminação. No entanto, estas são apenas algumas das diversas alterações possíveis. Algumas mudanças no carro requerem autorização prévia do órgão de trânsito responsável na região. Em alguns casos é preciso regulamentar a documentação com as novas características, como a nova cor. É comum as seguradoras não fazerem a cobertura de itens adicionados, como pedaleiras, bancos esportivos, revestimentos de bancos, manoplas de câmbio, volantes diferenciados, rodas maiores, spoilers frontais, saias laterais, aerofólios traseiros e ponteiras cromadas de escape, entre outros. Isto significa prejuízo ao proprietário do veículo caso necessite acionar o seguro. Também é comum as seguradoras não aceitarem estes veículos, alegando quebra de originalidade, como já exposto.



Carros rebaixados

O rebaixamento da suspensão do carro é permitido pela legislação brasileira, cujo limite é de 10 centímetros do solo, medidos pela parte mais baixa do assoalho. No entanto, mesmo estando legalizado, é difícil encontrar seguradoras que façam o seguro, pois alegam que se as características originais do veículo foram alteradas, ele sofre mais riscos de danos nas ruas.

Táxis

Por passarem muito tempo circulando nas ruas, em diversas regiões, transportando muitas pessoas desconhecidas, os táxis são mais vulneráveis a riscos como colisões, roubos e furtos. Por estarem em constante atividade, a quilometragem é mais alta e o desgaste de peças é maior. Se estas não forem substituídas em tempo hábil, podem provocar acidentes. No momento de fazer o seguro, os proprietários de táxi encontram diferenças entre segurar seu veículo e um carro de passeio. O valor pago em situação de sinistro é a principal diferença do seguro para automóveis destinados a esta função. A maioria das seguradoras faz o reembolso de até 75% do valor da tabela FIPE para táxis. Sendo que esta porcentagem varia de uma seguradora para outra. As seguradoras justificam esta prática da seguinte forma: se um táxi é adquirido por um preço menor do que o mercado, por conta da isenção fiscal, o reembolso em caso de sinistro não deve ser feito no valor integral.



Veículos utilizados para prestação de serviços

Utilitário e caminhões leves, como os VUCs (Veículo Urbano de Carga), têm sido cada vez mais utilizados por empresas de diversos segmentos para a entrega e transporte de cargas e mercadorias, assim como prestar serviços, entre outros. Mais do que um bem material, este tipo de veículo é uma fonte de renda. Quanto mais tempo os veículos ficam nas ruas, maiores as chances de acidentes, roubos e furtos. Os que são utilizados comercialmente são os mais propensos a riscos. Com isso, é mais difícil encontrar uma seguradora que contemple as necessidades do proprietário do carro.

O valor do seguro deste tipo de veículo tende a ser mais alto pelas suas características e pelo preço de mercado, entre outros critérios utilizados no cálculo da apólice. Além disso, utilitários e caminhões leves utilizados para prestação de serviço precisam de cobertura para diárias de indisponibilidade, caso o veículo necessite ficar parado por conta de acidente, comprometendo o trabalho e a renda.

O seguro para pick-ups e SUVs

Cada vez mais as pick-ups e os SUVs têm caído no gosto dos brasileiros. Bonitos, ágeis, velozes, grandes e estilosos, entre outras características peculiares, estes veículos acabam tendo um valor de seguro bem alto nas seguradoras tradicionais. Certamente isso assusta os proprietários, que precisam ficar bem atentos às ofertas do mercado

Carros adquiridos em leilão

Leilões de veículos atraem muitos compradores, pois o valor é menor que o praticado nas concessionárias. Entretanto, muitas seguradoras se recusam a fazer o seguro deste tipo de automóvel, uma vez que a maioria é fruto de sinistro, por exemplo, carros que tiveram a estrutura avariada, recuperado de furtos/roubo ou provenientes de inadimplência. Assim, é interessante checar todas as informações antes de efetuar a compra, inclusive levar um profissional para fazer avaliação.



Veículos com pequenas avarias

Mesmo que estejam em circulação, carros com pequenas avarias podem sofrer recusa técnica no momento da vistoria. Desta maneira, o seguro não é efetuado pela seguradora. Se isso acontecer, a empresa deve emitir um laudo com os motivos da rejeição.

Carros com placa preta

A placa preta de um veículo significa que ele possui mais de 30 anos, mantém preservadas todas as suas características originais de fábrica, está em bom estado de conservação, é item de coleção e tem certificado de originalidade reconhecido pelo DENATRAN. Por todas estas particularidades, além do valor histórico, os colecionadores encontram dificuldade para segurar o carro. O grande dilema é que as seguradoras avaliam o veículo para cobertura do seguro pelo valor médio de mercado deste veículo, e em muitas das vezes o cliente acaba pleiteando um valor bem maior do que aquele referenciado pela seguradora. É válido também enfatizar que são raras as seguradoras que aceitam fazer o seguro destes veículos.

Veículos para transporte de alunos, pessoas e cargas

Fazer o seguro de veículos voltados tanto para transporte de pessoas quanto de cargas é diferente dos carros de passeio. Mais importante do que o automóvel em si – que neste caso também é ferramenta de trabalho – é proporcionar segurança aos passageiros transportados (em especial aos pais e responsáveis por crianças que utilizam vans escolares) e às mercadorias. Além disso, por serem veículos utilizados comercialmente, passam muito tempo nas ruas e estão mais expostos a acidentes e colisões - o que aumenta os riscos aos passageiros e cargas. O seguro do transporte de cargas deve ser feito pelo comprador da mercadoria, transportador autônomo ou a empresa transportadora. Este tipo de seguro geralmente cobre roubos, furtos e até armazenamento indevido, dependendo da cobertura contratada. Com tudo isto, os proprietários encontram certa dificuldade para realizar o seguro. Com tudo isto, os proprietários encontram certa dificuldade para realizar o seguro, tanto da carga quanto do casco.



Motivos que podem levar a seguradora a recusar a cobertura de um veículo

Quem tem automóvel sabe o quanto é importante fazer o seguro. Afinal, ninguém quer ficar no prejuízo caso um imprevisto aconteça. Com o crescente interesse dos consumidores pelo serviço, as seguradoras também ficam mais exigentes. Tanto que dificultam ou mesmo negam o seguro em alguns casos. A dificuldade na reposição das peças de determinados veículos, especialmente dos carros que saíram de linha, faz com que sejam negados pelas companhias de seguro. As seguradoras também tendem a recusar veículos de alto valor, pois o custo das peças de reposição é muito alto. Outro alvo são os veículos muito visados por ladrões, já que as chances de indenização são grandes. Os automóveis que passam muito tempo em trânsito também ficam na mira das companhias pelo alto risco de colisão e acidente.



As vantagens do seguro contra roubo e furto

As seguradoras oferecem diversos tipos de cobertura de seguro, cujos benefícios contratados devem estar de acordo com as necessidades do cliente para a proteção do veículo. A mais contratada pela população é a abrangente que, além das coberturas básicas, inclui mais opções a serem indenizadas em caso de eventualidades, como a queda de objeto externo sobre o veículo, danos a terceiros, enchente, granizo e incêndio, entre outras.

A fim de baratear o valor do seguro, muita gente opta pelo seguro de cobertura parcial, que protege o carro contra furto ou roubo, danos em caso de colisão e incêndio. Assim, o veículo fica segurado e o proprietário mais tranquilo

A Suhai te aceita!

Antes de fazer ou renovar o seguro do seu veículo, conheça a Suhai. Somos uma seguradora que aceita o seu veículo de qualquer marca, modelo ou ano, especialmente os que outras seguradoras não aceitam, como explicamos acima. Para os proprietários de táxi, vans escolares, vans de carga, pequenos comerciantes, ou ainda, proprietários de veículos com mais de 6 anos de uso, blindados, tunados, rebaixados, e ainda, proprietários de SUVs, pick-ups e caminhonetes, a Suhai dá a garantia de até 100% da tabela FIPE contratada, com um seguro de fácil contratação e com até 80% de economia x seguro tradicional. Analisamos as necessidades de cada cliente a fim de ofertar o melhor seguro para o seu perfil. Além disso, atendemos em todo o Brasil - o que facilita caso haja um sinistro em outra localidade onde não seja o endereço fixo do segurado. Procure um corretor e faça sua cotação.

